



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL
CAMPUS DE CERRO LARGO
CURSO DE GRADUAÇÃO EM LETRAS- PORTUGUÊS E ESPANHOL -
LICENCIATURA**

SINARA GOLTZ

***¿ENSEÑAR O NO ENSEÑAR ESPAÑOL A LOS NIÑOS?*
A APRENDIZAGEM DE UMA LÍNGUA ESTRANGEIRA A PARTIR DOS ANOS
INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL**

CERRO LARGO

2016

SINARA GOLTZ

¿ENSEÑAR O NO ENSEÑAR ESPAÑOL A LOS NIÑOS?
A APRENDIZAGEM DE UMA LÍNGUA ESTRANGEIRA A PARTIR DOS ANOS
INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Licenciatura em Letras: Português e Espanhol, da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), como requisito parcial para obtenção do título de Licenciada em Letras: Português e Espanhol.

Orientadora: Professora Ms. Angelise Fagundes da Silva

CERRO LARGO

2016

DGI/DGCI - Divisão de Gestão de Conhecimento e Inovação

P.S.Goltz, Sinara

¿ENSEÑAR O NO ENSEÑAR ESPAÑOL A LOS NIÑOS? A
APRENDIZAGEM DE UMA LÍNGUA ESTRANGEIRA A PARTIR DOS ANOS
INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL/ Sinara P.S.Goltz. --
2016.

30 f.

Orientadora: Angelise Fagundes da Silva.

Trabalho de conclusão de curso (graduação) -
Universidade Federal da Fronteira Sul, Curso de Letras
Português/ espanhol , Cerro Largo, RS, 2016.

1. Ensino e aprendizagem de uma LE nos anos iniciais
do ensino fundamental. I. Silva, Angelise Fagundes da,
orient. II. Universidade Federal da Fronteira Sul. III.
Título.

SINARA GOLTZ

¿ENSEÑAR O NO ENSEÑAR ESPAÑOL A LOS NIÑOS?

**A APRENDIZAGEM DE UMA LÍNGUA ESTRANGEIRA A PARTIR DOS ANOS
INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL**

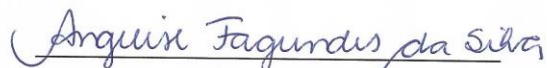
Trabalho de conclusão de curso de graduação apresentado como requisito para obtenção de grau de Licenciada em Letras Português e Espanhol da Universidade Federal da Fronteira Sul.

Orientador: Ms. Angelise Fagundes da Silva

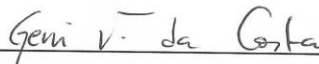
Este trabalho de conclusão de curso foi defendido e aprovado pela banca em:

23/06/2016

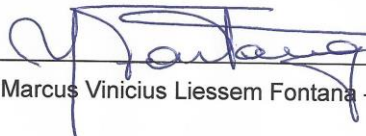
BANCA EXAMINADORA



Profª Ms. Angelise Fagundes da Silva – UFFS



Profª Dra. Geni Vanderléia da Costa – UFFS



Profº Dr. Marcus Vinicius Liessem Fontana – UFSM

AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradeço a Deus pela vida e por estar sempre ao meu lado.

A UFFS, pela oportunidade de estar realizando um sonho.

A minha querida orientadora Angelise, pela paciência, pelo suporte, pelas correções, pelos incentivos e principalmente pela paz transmitida.

Aos meus pais Valdemar e Ivone, pelo amor incondicional e pelo brilhante exemplo de persistência.

Aos meus irmãos, cunhadas, cunhados, sogro e “sogra” pela torcida e pelas orações.

As minhas sobrinhas Laís, Luiza e Anita que são minha fonte de energia e alegria.

Ao meu amado marido Roberto pelo incentivo e apoio em todas as horas, pela paciência e principalmente pelo amor dedicado a mim.

Enfim, a todos familiares e amigos que de forma direta ou indiretamente sempre estiveram torcendo por mim, muito obrigada.

"Nunca las guerras resuelven los conflictos humanos, porque no son de la razón sino de la emoción y se resuelven solamente en las mesas cuando hay conversación y respeto".

Humberto Maturana

RESUMO

Este trabalho de final de curso aborda sobre o ensino e a aprendizagem de espanhol para crianças dos anos iniciais do ensino fundamental. Essa pesquisa é de cunho bibliográfico e tem como objetivo geral demonstrar que a aprendizagem de uma língua estrangeira nos primeiros anos escolares das crianças contribui para o processo de ensino e de aprendizagem de espanhol, afora contribuir para a inclusão da criança em uma cultura globalizada. Para tanto, este texto considera estudos de Vygotsky, Mora, Maturana e demais autores que apontam benefícios na aprendizagem de uma Língua Estrangeira (LE) na infância, bem como a formação e a preparação deste profissional de língua espanhola para o trabalho com os anos iniciais do ensino fundamental. Por fim, o trabalho aponta uma proposta de metodologia de ensino para o professor de LE: o “Método do amor e da emoção”.

Palavras-chave: Criança. Ensino. Aprendizagem. Língua Estrangeira.

RESUMEN

Este trabajo de final del curso aborda la enseñanza y el aprendizaje del español para niños de los años iniciales de la enseñanza fundamental. Esa investigación es de naturaleza bibliográfica y tiene como objetivo general demostrar que el aprendizaje de una lengua extranjera en los primeros años escolares de los niños contribuye en el proceso de enseñanza y aprendizaje del español, aparte de contribuir para la inclusión del niño en una cultura globalizada. Para tanto, ese texto considera estudios de Vygotsky, Mora, Maturana y otros autores que apuntan beneficios en el aprendizaje de una Lengua Extranjera (LE) en la infancia, bien como la formación y la preparación de este profesional de lengua española para el trabajo con años iniciales de la enseñanza fundamental. Por fin, el trabajo apunta una propuesta de metodología de enseñanza para el profesor de LE: el “Método do amor e da emoção”.

Palabras-claves: Niño. Enseñanza. Aprendizaje. Lengua Extranjera.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	9.
2 BENEFÍCIOS NA APRENDIZAGEM DE UMA LE NOS ANOS INICIAIS.....	12.
3 ASPECTOS METODOLÓGICOS DA APRENDIZAGEM	17.
4 A IMPORTÂNCIA DO PROFESSOR NO PROCESSO DE ENSINO E DE APRENDIZAGEM, E SUA FORMAÇÃO	22.
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	26.
6 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	28.

INTRODUÇÃO

Este trabalho de conclusão de curso foi motivado pelo profundo interesse que tenho pelos seguintes temas: as crianças, o ensino e a aprendizagem da língua espanhola. Primeiramente, o tema “criança” me chama a atenção na medida em que acredito que toda criança tem sua particularidade, cada uma tem uma maneira de agir e essa maneira é espontânea e única. Se uma criança gosta de alguém pode ter certeza que esse sentimento é verdadeiro, a criança age da forma mais inocente possível sem ser forçada a isso, ou seja, a criança é a sinceridade na sua mais pura essência. Já o tema “o ensino e a aprendizagem da língua espanhola” partiu, primeiramente, de minha constituição como fronteira e, depois, do conhecimento da Lei Federal 11.161, que foi sancionada em agosto de 2005. Esta Lei trata da oferta do ensino da Língua Espanhola como língua estrangeira em todas as escolas públicas do Brasil. No entanto, esta lei abrange somente o Ensino Médio, negando as demais etapas de ensino da rede pública o direito da aprendizagem da língua que faz fronteira com a maior parte do território brasileiro.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais para a Língua Estrangeira (PCN- LE) nos dão uma breve amostra da situação da Língua Estrangeira (LE) no Brasil quando menciona que:

A primeira observação a ser feita é que o ensino de Língua Estrangeira não é visto como elemento importante na formação do aluno, como um direito que lhe deve ser assegurado. Ao contrário, frequentemente, essa disciplina não tem lugar privilegiado no currículo, sendo ministrada, em algumas regiões, em apenas uma ou duas séries do ensino fundamental. Em outras, tem o status de simples atividade, sem caráter de promoção ou reprovação. Em alguns estados, ainda, a Língua Estrangeira é colocada fora da grade curricular, em Centros de Línguas, fora do horário regular e fora da escola. Fora, portanto, do contexto da educação global do aluno. (PCN – LE, 1998, p.24)

Na tentativa de entender o porquê da referida Lei não abranger os anos iniciais e educação infantil do Ensino Fundamental ainda que com mínimo espaço em sua grade curricular, tratarei, ao longo deste trabalho, de buscar argumentos para a defesa desta inserção, visto que é na infância que as crianças se motivam e estão curiosas por novas descobertas e, ainda, abertas a processos interculturais. Tratarei, também, de mostrar que, conforme alguns estudiosos, as crianças

possuem uma maior facilidade na aquisição e/ou aprendizagem¹ de uma LE, pois estão livres de bloqueios presentes em adolescentes e adultos.

Em busca de discutir sobre este espaço (anos iniciais) de ensino e de aprendizagem de línguas que, por lei, não é instituído como espaço próprio da atuação do professor de espanhol, vale considerar que, segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais, a escola que almeja formar cidadãos atuantes na sociedade precisa valorizar a cultura de sua comunidade (PCN Introdução, p.46) e seus conteúdos precisam estar em consonância com as questões sociais que marcam cada momento histórico (PCN Introdução, p.45). Nesse sentido, vale mencionar, ainda que não seja tema específico deste trabalho, a questão da região em que estamos localizados. Trata-se da região noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, fronteira com a Argentina. Neste espaço há circulação constante entre as fronteiras, sejam elas territoriais, sejam linguísticas. Assim, ampliar o espaço da língua espanhola na escola seria importante nos anos iniciais e para além dele.

Ademais, ao longo deste texto, buscarei demonstrar e destacar a importância do professor nesse processo de ensino e de aprendizagem, fazendo uma reflexão acerca de sua formação, a qual se faz necessária para que o professor busque acompanhar as mudanças que ocorrem no dia-a-dia e, também, para que consigam ser uma ponte que levará os alunos a mudanças também. Neste sentido da formação, vale ressaltar que com o passar dos tempos a sociedade apresenta sempre novos desafios aos professores, entretanto, muitas vezes os professores não estão preparados para enfrentar esses desafios, pois surgem novas maneiras de se ensinar, de aprender, novas gerações, novos papéis do professor frente ao ensinar e ao aprender, e o que foi estudado na Universidade já não acompanha as mudanças. Considerando isso, a formação contínua passa a ser um apoio importante à prática deste profissional da educação.

Dessa forma, este trabalho abordará:

1) Os benefícios da aprendizagem de uma LE nos anos iniciais;

¹ Aquisição se dá numa situação de contato direto com a nova língua. Aprendizagem é o estudo consciente da gramática, exige o estudo sobre a língua em uso. (BARALO, 1999)

- 2) Aspectos metodológicos da aprendizagem;
- 3) A importância do professor no processo de ensino e de aprendizagem, e sua formação;
- 4) Considerações finais.

1- Benefícios da aprendizagem de uma Língua Estrangeira (LE) nos anos iniciais

Qual a idade apropriada para iniciar a aprendizagem de uma LE? Com o intuito de responder a essa pergunta, nesta seção serão apresentadas abordagens teóricas que mostram que crianças têm uma maior e melhor facilidade na aprendizagem de uma LE. Com isso, inserir o espanhol nos anos iniciais da escola pode trazer aos alunos benefícios que serão auxiliares no desenvolvimento de sua aprendizagem, sem que a inserção desta LE desde muito cedo possa atrapalhar na aprendizagem de sua língua materna.

Na tentativa de responder a essa questão Boéssio (2005) menciona que é importante que a língua estrangeira seja abordada com o propósito de sensibilizar os alunos pequenos para a existência de outras línguas e outras culturas. Outro teórico que aborda a questão da idade apropriada para a aprendizagem de uma LE é Ferro (1995), para ele...

O ensino de língua estrangeira já nas primeiras séries pode ser bastante positivo se for reforçado o aspecto lúdico na aprendizagem. Isso pode ser conseguido por meio de jogos e músicas que fazem parte do cotidiano dos alunos. Como as crianças pequenas têm facilidade de reproduzir sons e gostam muito de falar, deve-se privilegiar a produção oral, que dá uma percepção auditiva maior e é extremamente benéfica ao processo de aprendizagem. A escrita não é uma necessidade nessa fase e, dependendo do método, pode até dificultar o aprendizado da língua materna, uma vez que o aluno passa a enfrentar dois processos, o da oralidade e o da escrita, em duas línguas.(FERRO, 1995, p. 52)

Schütz (2008), por sua vez, traz a questão da facilidade da aprendizagem de uma LE desde os anos iniciais e afirma que a “criança tem maior capacidade e rapidez de assimilação de línguas do que o adulto” e ainda “essa pode ser uma das razões da crescente procura por escolas de língua estrangeira para crianças”. O autor ainda nos apresenta que “outro fato significativo para essa procura está no mercado de trabalho”. Para Schütz (2008), o aprendizado de línguas estrangeiras torna-se essencial para se obter sucesso profissional nos dias atuais.

Lenneberg (1967) nos aponta que “a idade crítica para a aprendizagem de uma LE, sem que haja comprometimento neurológico, reside entre os vinte e

um e os trinta e seis meses de vida da criança. Entretanto, até os doze anos de idade ela ainda consegue aprender sem muito esforço”. Para o autor, é a partir dos quatorze anos que a capacidade de assimilação e aprendizagem do ser humano começa a diminuir gradativamente. No entanto isso não faz com que a aprendizagem não ocorra, porém, deve-se levar em conta que terá que haver uma maior dedicação tanto por parte do aluno (aprendiz) como por parte do professor.

Já o neuroeducador espanhol Francisco Mora (2013) aborda em seu livro “Neuroeducación: sólo se puede aprender aquello que se ama” que:

Las emociones encienden y mantienen la curiosidad y la atención y con ello el interés por el descubrimiento de todo lo que es nuevo, desde un alimento o un enemigo a cualquier aprendizaje en el aula. Las emociones, en definitiva, son la base más importante sobre la que se sustentan todos los procesos de aprendizaje y memoria(...). Y es que a nadie se le escapa que todo acontecimiento nuevo asociado a un episodio emocional, bien sea de placer o de dolor, permite un mayor y mejor almacenamiento y evocación de lo sucedido. (MORA, 2013, p.66)

Partindo do que Mora aborda, podemos afirmar que a emoção sempre está presente e isso faz com que haja aprendizagem em qualquer idade, pois tanto o cérebro de uma criança quanto o cérebro de um adulto, utilizam-se dos mesmos processos para aprender. Aprendemos ininterruptamente e em qualquer idade, ou seja, aprendemos sempre. Afora isso, é importante considerar que neste aprendizado que se dá ininterruptamente aprendemos mais que nos relacionar através da linguagem, mas na e com as culturas. Frente a isso, as aulas de línguas são fundamentais para nos vermos membros de uma comunidade global e aprendermos a lidar com as diversidades que estão presentes nesta comunidade. Nesse sentido, os Referenciais Curriculares do Rio Grande do Sul (2009, p. 127) mencionam que:

as aulas de Espanhol e de Inglês podem promover o desenvolvimento da curiosidade intelectual e do gosto pelo conhecimento e, através da consciência do outro, o exercício da negociação de conflitos, da colaboração e da solidariedade para a formação do senso ético e participação crítica na sociedade.

Com a globalização emergida no século XX podemos identificar que um dos pontos positivos foi o estreitamento entre as distâncias e o tempo existentes.

Esse estreitamento nos proporcionou uma maior interação com o outro, com o “diferente”. Nos vemos, como mencionado, membros de uma comunidade global e diante de sua diversidade.

É inegável que nossa sociedade atual vive em constante mudança, em constante atualização e é baseado nessa movimentação da sociedade que procuro demonstrar que o indivíduo obtendo uma habilidade em mais de um idioma conseguirá interagir melhor com tanta transformação. Com isso, ampliará sua forma de estar no mundo, de se relacionar entre culturas - sem jamais deixar de valorizar e considerar a sua própria cultura.

Chomsky (1965) enfatiza que “a linguagem é um processo natural do desenvolvimento das capacidades do ser humano e que ele aprenderá qualquer língua da mesma forma que um pássaro aprenderá a voar.” Partindo desse pressuposto, pode-se perceber que para auxiliar o desenvolvimento do ser humano, a língua tem um papel insubstituível, e que aprender outro idioma não é privilégio de um ou de outro indivíduo, e sim de qualquer pessoa.

Podemos entender e perceber a importância da aprendizagem de uma língua estrangeira em nossa realidade através do que o Ministério da Educação (MEC) enfatiza quando informa que a LE “não é só um exercício intelectual de aprendizagem de formas estruturais (...), é sim uma experiência de vida, pois amplia as possibilidades de se agir discursivamente no mundo” (BRASIL, MEC, 1998, p. 38).

Temos na fala de Vygotsky(1991) um trecho onde ele menciona que “o desenvolvimento cognitivo é produzido pelo processo de interiorização da interação com o meio e os materiais fornecidos pela cultura.” Sendo assim deve-se levar em consideração as potencialidades de cada indivíduo quando se trata de um processo de ensino e de aprendizagem. Já Mora (2013) trata a aprendizagem como um processo natural da vida. Para o autor espanhol,

Aprender es una de las conductas (conscientes o inconscientes) más viejas del mundo. Aprender es innato. Aprender es intrínseco al proceso de la vida misma, un proceso consustancial a la supervivencia, como lo es comer, beber o reproducirse(...). Aprender es, en su esencia, ser capaz de sobrevivir. Y sobrevivir es la ley suprema de todo organismo. (MORA, 2013, p.91)”

Considerando estas proposições, o aluno passa de um mero receptor a um ser ativo e interativo, construindo conhecimento a partir de sua relação com ele próprio ou com o meio onde vive, ou seja, construindo relações intra e interpessoais. Sem contar que toda criança é curiosa e minuciosa, prestando atenção em tudo e em todos, acredito que esses sejam fatores que contribuem para essa pré-disposição maior à aprendizagem de uma LE sem interferir na aprendizagem da língua materna.

Levando em consideração essa informação podemos perceber que realmente a infância é um período onde a aprendizagem pode se tornar mais propícia e de melhor assimilação, partindo desse pressuposto vamos levar em consideração também o que Kramer (2005) menciona, “a melhor idade para se aprender uma língua estrangeira está entre quatro e dez anos de idade.” Pois ainda segundo ele, é “nesta fase que o cérebro está suficientemente maleável para permitir que a criança aprenda outra língua com facilidade”.

Os neurocientistas Wilder Penfield e Lamar Roberts (1959 apud HYLSTENSTAM e ABRAHAMSSON, 2003, p. 539) afirmam, com base na ciência que:

(...) no que tange à aprendizagem de uma segunda língua, as crianças são aprendizes mais eficientes que os adultos, o cérebro das crianças possui uma capacidade especializada para a aprendizagem de língua, e essa capacidade é evidenciada até a idade limite de 9 anos.

Até o momento, podemos perceber que realmente a infância é o período em que a assimilação de uma LE é maior, tendo em vista que, a aprendizagem de uma LE nos anos iniciais não interfere no processo de oralidade.

Quando se fala em aprendizagem e desenvolvimento, Vygotsky (1984) relata que “os mesmos estão inter-relacionados desde o primeiro dia de vida da criança e esses processos são independentes e dinâmicos e contínuos.” Ele ainda nos destaca que:

[...] a aprendizagem não é, em si mesma, desenvolvimento, mas uma correta organização da aprendizagem da criança conduz ao desenvolvimento mental, ativa todo um grupo de processos de desenvolvimento, e esta ativação não poderia produzir-se sem a aprendizagem. Por isso, a aprendizagem é um momento intrinsecamente necessário e universal, para que se desenvolvam na criança essas características humanas não naturais, mas formadas historicamente (VYGOTSKY, 1998, p.115).

Ao aprender o espanhol as crianças irão fazer comparações na sua própria língua materna, fazendo com que a compreensão da mesma melhore cada vez mais. É importante estarmos no mundo globalizado, dessa forma podendo ampliar os saberes sobre nós mesmos e sobre os outros, sobre nosso país, nossa língua e os outros países e as outras línguas, com isso, viver de forma mais plena nossa própria cultura e a nova cultura que estará sendo apresentada .

Francisco Mora (2013) aborda que *“no aprendemos al memorizar, ni al repetir una y otra vez, sino al hacer, experimentar y, sobre todo, emocionarnos. Más aún, aprender en grupo, logra que esos conocimientos perduren con más intensidad en la memoria.”* Mora (2013) ainda nos afirma que crianças que tenham ultrapassado a idade de 7 anos com certeza irão aprender uma LE porém *“nunca adquirirá el dominio de la lengua que tiene un niño que aprendió a hablar de los 0 a los 3 años”*. Ou seja, todos temos a possibilidade e capacidade de aprender uma LE, porém essa aprendizagem quanto mais cedo iniciada melhor será nosso domínio. Mora também menciona que:

(...) Estudios muy recientes muestran que los niños “aprenden” de su entorno y guardan memorias inconscientes de ese aprendizaje en apenas horas tras nacer. Precisamente los primeros años de ese acelerado proceso que es la adquisición de emoción- sentimientos- conocimientos- lenguaje, son el periodo de desarrollo que mayor atención está recibiendo de la neurociencia y la psicología cognitiva y también, en parte, de las ciencias sociales, porque es cada vez más obvio que durante este periodo se sientan las bases sólidas para la educación y sus consecuencias para el futuro de persona. (MORA,2013, p.53).

Com essa afirmação de Francisco Mora (2013) podemos considerar que realmente as crianças têm maior facilidade no processo de aprendizagem de uma LE, dessa forma, reiteramos a necessidade de integrarmos o ensino de espanhol nos anos iniciais do ensino fundamental, pois a oferta trará benefícios à aprendizagem desta língua. Afora isso, proporcionará, como foi mencionado nesta seção, uma ampliação dos saberes destes alunos sobre outras culturas, proporcionando a estes sujeitos uma inserção mais significativa no mundo.

2- Aspectos metodológicos da aprendizagem, analisando criticamente a preparação dos professores para atuar com essa faixa etária (crianças)

Como mencionado na seção anterior, a criança tem uma pré-disposição maior à aprendizagem de LE, principalmente quando instigada a trabalhar com o lúdico. Através de jogos podem-se construir novas descobertas, desenvolver e enriquecer a aprendizagem.

Em se tratando de lúdico (jogos), Johan Huizinga (2004) menciona que “o jogo é uma entidade autônoma. O conceito de jogo enquanto tal é de ordem mais elevada do que o de seriedade. Porque a seriedade procura excluir o jogo, ao passo que o jogo pode muito bem incluir a seriedade”. A atividade lúdica, neste sentido, é um recurso que tem como objetivo auxiliar o professor no ensino e na aprendizagem. Ao utilizar o jogo, principalmente com crianças, que é o caso desse trabalho, o professor consegue fazer com que o aluno foque sua atenção para o “conteúdo” trabalhado, mas isso de uma forma prazerosa.

Huizinga (2004) traz em sua obra a afirmação de que:

O jogo é uma atividade ou ocupação voluntária, exercida dentro de certos e determinados limites de tempo e de espaço, segundo regras livremente consentidas, mas absolutamente obrigatórias, dotado de um fim em si mesmo, acompanhado de um sentimento de tensão e de alegria e de uma consciência de ser diferente da ‘vida quotidiana’ (HUIZINGA, 2004, p. 33).

Ao utilizar o lúdico no ensino e na aprendizagem não quer dizer que o professor trará para sala de aula algo fora de contexto. O jogo estimula a participação. Assim, a criança não se vê obrigada a fazer uma atividade, mas ao contrário, se sente envolvida na tarefa e conseqüentemente aprende espanhol. Tudo isso de forma colaborativa com os demais colegas, pois o jogo, como já mencionado, deve estimular a participação e não a competição, pois se entende por competição a pretensão de superar o outro. E ,em sala de aula, não deve

existir essa questão de um superar o outro, mas sim um auxiliar o outro para juntos chegarem a aprendizagem.

Vygotsky (1998) afirma que “(...) é através do lúdico que a criança estimula a sua curiosidade, adquirindo iniciativa e autoconfiança”(p.81). Baseado nessa afirmação é possível observar que o lúdico, que foge do ensino tradicional que estamos acostumados a vivenciar nas escolas, proporciona ao aluno um melhor desenvolvimento na aprendizagem e também na concentração. O lúdico colabora com a aprendizagem na medida em que o aluno aprende porque deseja aprender.

Eres Fernández (2012) em uma de suas falas apresenta três métodos de ensino de língua estrangeira, primeiramente ela afirma que método é uma proposta bem mais abrangente do que um simples caminho para se exercer a docência, para se trilhar um bom caminho na docência é necessário que o professor busque estar sempre se aperfeiçoando, buscando novos conhecimentos, novas técnicas para estar sempre à frente do aluno com total clareza do que foi proposto a ensinar.

O primeiro deles é considerado antigo, chamado método da “Gramática e Tradução”, onde tem como foco as normas da língua que será estudada, já o segundo método, o “Audiolingual”, que vem como substituto do primeiro e trabalha com a ideia da língua ser primeiramente oral e depois escrita.

Já o terceiro método é “Enfoque Comunicativo que, por sua vez, reitera alguns dos princípios postulados pelos programas nocionais-funcionais e acrescenta outros” (ERES FERNÁNDEZ, 2012, p.37). Para Eres Fernández, comunicativo é o que envolve a comunicação, é a necessidade de divulgar algo para alguém, não importando se de forma escrita ou falada. E é baseado nesse método que é possível afirmar que para haver um melhor desempenho dos alunos é necessário haver uma motivação, se o aluno perceber que o professor está satisfeito com o que está ensinando consequentemente ele se sentirá motivado a aprender.

O neurocientista Francisco Mora (2013) nos apresenta ainda algo que podemos chamar de método de ensino e aprendizagem. Ele nos menciona que

tudo o que fizemos com amor e com emoção apresentam um resultado satisfatório. Então baseado nessa afirmação de Francisco Mora podemos propor um “novo método” denominado “Método do Amor e da Emoção”. Acredito que em se tratando de ensino e aprendizagem de crianças, esse método seja talvez o mais adequado.

Maturana (1998) aborda essa questão da emoção e do amor e menciona que:

O amor é a emoção central na história evolutiva humana desde o início, e toda ela se dá como uma história em que conservação de um modo de vida no qual o amor, a aceitação do outro como um legítimo outro na convivência, é uma condição necessária para o desenvolvimento físico, comportamental, psíquico, social e espiritual normal da criança, assim como para a conservação da saúde física, comportamental, psíquica, social e espiritual do adulto. (MATURANA, 1998, p.25)

Francisco Mora (2013) nos diz que *“la curiosidad, lo que es diferente y sobresale en el entorno, enciende la emoción. Y con ella, con la emoción, se abren las ventanas de la atención, foco necesario para la creación de conocimiento.”* Ele ainda afirma que:

Para aprender se requiere ese estímulo inicial que resulte interesante y nuevo. Y es entonces cuando se enciende la atención de un modo poderoso. Precisamente el juego es, en los primeros años, la conducta que desarrolla el niño para aprender con el estímulo de la curiosidad.(...) Hoy sabemos que una buena educación produce cambios profundos en el cerebro que ayudan a mejorar el proceso de aprendizaje posterior y el propio desarrollo del ser humano.(...) Conocer todos esos ingredientes de la atención en términos neurobiológicos y educativos puede ayudar a conocer los tiempos reales y los componentes reales necesarios para poder adecuar las enseñanzas a cada edad y hacerlas más efectivas y eficientes.”

Francisco Mora (2013) argumenta que se as crianças tiverem acesso a uma aula ao ar livre, por exemplo, elas seriam mais felizes e, sendo mais felizes a aprendizagem seria facilitada. É certo que se aprende melhor quando se identifica com a maneira que se ensina, o professor trazendo ao aluno um ensino em um ambiente que haja carinho, amor e emoção só estará agregando conhecimento ao aluno.

Através de estudos realizados por neurocientistas se pode afirmar que a criança em seus primeiros anos de vida retiram da natureza os estímulos necessários para começar a perceber tudo o que está ao seu redor, e depois que ela percebe ela irá começar a associar conceitos a tudo que vê. *“Para*

construir buenas ideas hay que tener buenos preceptos. Son los átomos del conocimiento, del pensamiento”, afirma Francisco Mora (2013).

El cerebro posee códigos tempranos de funcionamiento (sin duda, recapitulación del proceso evolutivo) que, en esos primeros años, se activan con lo sensorial directo y real del mundo, y no con ideas o abstractos. Es decir, se activan principalmente con la sensación y la percepción de lo real. Y las sensaciones, como por ejemplo qué es una hoja, y sus colores, sus tamaños, sus formas, su textura, sus detalles y olores, su crepitar diferente cuando se rompen... son lo que el niño mejor aprende y graba teniendo él mismo la realidad de la hoja en sus manos. Es más, para que el niño aprenda bien qué es una hoja, hay que enseñarle el árbol o arbusto real del que procede. Y el color, no de esa hoja aislada, sino del color y el movimiento que adquiere cuando está en lo frondoso del árbol. Aprendiendo y viviendo de ello el género homo ha sobrevivido millones de años. Y así se han grabado esos códigos de supervivencia cuyo valor ahora está en reconocerlos y hacerlos funcionar cuando su actividad asoma temprana en el niño en los primeros años. Y todo eso no se encuentra en las aulas, en las guarderías, sino en el campo y las montañas. ¡Y pensar que hay niños en las grandes ciudades que nunca han visto una vaca real y sólo una vaca digital...!

Para a neurociência a emoção tem uma grande importância para a aprendizagem, “el binomio emoción-cognición es insoluble, intrínseco al diseño anatómico y funcional del cerebro”, afirma Francisco Mora (2013), e os jogos, o lúdico traz ao aluno essa emoção, pois o jogo é algo que está presente no seu cotidiano. Em se tratando de emoção Vygotsky (2003, p.242) diz que “a criança, na infância, está num momento mais frágil e menos estruturado e, por isso, sente necessidade de algumas formas organizadas da emoção”, nesse caso o jogo se torna uma dessas formas organizadas da emoção.

Araújo (1992) apresenta a ideia de que “desde muito cedo, o jogo na vida da criança é de fundamental importância, pois quando ela brinca, está explorando e manuseando tudo aquilo que está à sua volta, desenvolvendo esforços físicos e mentais (...)” (p.14). A criança busca aprendizagem fazendo assimilações, buscando algo mais concreto, portanto, é necessário que ela manuseie e toque nos objetos para conseguir assimilar algo, fazendo com que seu conhecimento aumente, e o jogo proporciona esse toque, esse contato.

Vygotsky(2003) ressalta ainda em seus estudos que

(...) a criança em idade pré-escolar envolve-se num mundo ilusório e imaginário onde os desejos não realizáveis podem ser realizados, e

esse mundo é o que chamamos de brinquedo. (...) A criança desenvolve-se, essencialmente, através da atividade de brinquedo (...) no brinquedo a criança é livre para determinar suas próprias ações. A essência do brinquedo é a criação de uma nova relação entre o campo do significado e o campo da percepção visual, ou seja, entre situações no pensamento e situações reais.

Não estou dizendo aqui que a sala de aula deve se transformar necessariamente em um parque de diversões. Reafirmo o que já foi dito anteriormente: que a criança tem, sim, com estudos comprovados, uma maior pré-disposição para a aprendizagem de uma LE juntamente com sua língua materna. Essa aprendizagem se dará de forma ainda mais eficiente se for através do lúdico, através do jogo, pois a criança aprende brincando e é brincando que ela assimila conceitos agregando cada vez mais conhecimento.

A brincadeira se torna essencial para a criança e pode, sim, trazer desenvolvimento. O brinquedo apresenta às crianças atividades, dificuldades, que futuramente, como adultos, terão que enfrentar. Dessa forma, estão sendo preparados para que possam desenvolver suas habilidades de estar no mundo em sociedade.

De acordo com os estudos de Wolffowitz-Sanchez (2009, p.28) é através das brincadeiras que a linguagem assume um papel social na vida das crianças e é baseado na linguagem que elas irão associando sentido a tudo que está ao seu redor. Volto a referir Vygotsky (1930^a/1991, p.117) quando menciona que “é incorreto conceber o brinquedo com uma atividade sem propósito”, pois é exatamente com o brinquedo que a criança

(...) aprende a seguir os caminhos mais difíceis, subordinando-se a regras e, por conseguinte, renunciando ao que ela quer (...) O atributo essencial de um brinquedo é que uma regra torna-se um desejo (...) (o brinquedo) ensina a criança a desejar, relacionando seus desejos a um “eu” fictício, ao seu papel no jogo e suas regras.

E assim como os jogos, o ensino é recheado de regras e, muitas vezes, essas regras poderão confundir a criança, pois será apresentado a ela regras distintas das que ela está acostumada em sua língua materna, já que cada idioma possui regras específicas em sua constituição. A criança ao ter acesso às regras dos jogos, conseqüentemente, estará familiarizado com as regras de ensino que serão expostas a ela.

3- A importância do professor no processo de ensino e de aprendizagem, e sua formação

Em se tratando de ensino e de aprendizagem de uma LE a partir dos anos iniciais do ensino fundamental é importante nos questionarmos: qual seria o profissional adequado a exercer essa tarefa? O professor de Letras ou o Pedagogo?

Temos como conhecimento que o professor de Letras possui o conhecimento da língua, porém falta a ele conhecimentos específicos para trabalhar com crianças, já que sua graduação indica trabalhar com alunos a partir do 6º ano do ensino fundamental. Já o pedagogo possui tais conhecimentos específicos para trabalhar com as crianças, mas falta a esse o conhecimento da língua em si. É importante mencionar, ainda, que mesmo que os professores não tenham formação específica para desempenhar determinada função, o mercado de trabalho exige constantemente que o profissional se adapte a novas funções. No caso do ensino de língua estrangeira de forma geral vemos, por exemplo, muitas pessoas sem formação ensinando um idioma apenas com as credenciais de terem vivido fora do país. Há na rede pública de ensino muitos profissionais que preenchem a sua carga horária dando aula de língua estrangeira e artes, ainda que não sejam professores destas áreas. Afora isso, nas escolas particulares, não raras vezes vemos profissionais de espanhol ministrando aulas para os anos iniciais. Considerando professores que têm

formação profissional para desempenhar sua prática, como devem se preparar para esse trabalho, para este mercado de trabalho? Um caminho possível é através da formação continuada.

Quando se fala em ensino e aprendizagem logo nos vem à cabeça a imagem do professor, pois eles são os melhores auxiliares na construção do ensino e da aprendizagem, porém, hoje em dia, os professores encontram dificuldades para exercer essa função que deveria ser um prazer e não uma obrigação. Para se obter uma aprendizagem da docência é necessário que haja uma maior valorização dos professores, principalmente no início de suas atividades profissionais, fazendo com que os professores se sintam motivados a dar continuidade em sua formação, lembrando que vivemos em constante mudança e para acompanhar o tempo se faz necessário mudanças na formação profissional também.

Durante a vida escolar e fora dela há uma necessidade de o aluno se sentir motivado e encorajado a aumentar gradativamente seus conhecimentos, não especificamente com uma LE, mas no geral, fazendo com que sua aprendizagem seja proveitosa, trazendo e agregando conhecimento e cultura para um melhor desenvolvimento como indivíduo em uma sociedade onde acontecem mudanças a todo tempo, e o professor é uma peça fundamental nesse processo.

É inevitável a percepção das mudanças que ocorrem ao passar do tempo na educação, e um grande desafio aos educadores é buscar artimanhas para acompanhar tantas mudanças, buscando sempre estarem atualizados para poder demonstrar aos alunos algo novo. A educação continuada é uma opção interessante que traz benefícios aos professores, pois seus estudos não param no tempo, seus estudos devem acompanhar a inovação, as mudanças. Essa formação continuada dos professores não depende somente deles, mas também de iniciativas do governo e das políticas públicas, das redes de ensino (particulares e/ou públicas).

Em seus estudos Paulo Freire traz diversas afirmações que auxiliam os professores na busca pelo novo, na busca pelas mudanças. O autor afirma que é necessário fazer uma reflexão para saber fazer e saber sobre o saber com isso aponta que:

O que teríamos que fazer, então, seria, como diz Paul Legrand, ajudar o homem a organizar reflexivamente o pensamento. Colocar, como diz Legrand, um novo termo entre o compreender e o atuar: o pensar. (FREIRE, 1984 p. 67-68).

Quando a prática é tomada como curiosidade, então essa prática vai despertar horizontes de possibilidades. [...] Esse procedimento faz com a que a prática se dê a uma reflexão e crítica. (FREIRE, 1993 p. 40).

O de que se precisa é possibilitar, que, voltando-se sobre si mesma, através da reflexão sobre a prática, a curiosidade ingênua, percebendo-se como tal, se vá tornando crítica. (FREIRE, 2001 p. 43).

A prática docente crítica, implicante do pensar certo, envolve o movimento dinâmico, dialético, entre o fazer e o pensar sobre o fazer. (FREIRE, 2001 p. 42-43).

Por isso é que na formação permanente dos professores, o momento fundamental é o da reflexão crítica sobre a prática. (FREIRE, 2001 p.43).

Partindo das proposições de Freire, podemos levar em consideração que a formação continuada auxilia no desenvolvimento profissional dos docentes, porém deve ser um processo permanente, que tenha uma sequência, que seja contínuo. Quando menciono formação continuada não estou tratando de cursos e, sim, de uma continuação na busca por conhecimento, já que nas licenciaturas em Letras Espanhol o foco principal é o ensino de LE a partir do 6º ano do ensino fundamental, como mencionei anteriormente, dessa forma não se pode trabalhar com os anos iniciais, e uma formação continuada além de trazer benefícios aos alunos fará com que o professor se qualifique cada vez mais. Lembrando que o mercado de trabalho faz com que se trabalhe com anos iniciais, mesmo que sem formação específica.

Segundo Maturana (1998, p.29) “a educação é um processo contínuo que dura toda a vida”, ou seja, não é somente uma questão de o professor ter uma formação contínua, mas sim de a educação no âmbito geral ser contínua, o conhecimento é algo efêmero, dessa forma o professor deve ter a “obrigação” de estar sempre se atualizando. É uma grande ilusão quando pensamos que um

professor de letras, ou mesmo de outra área, se forma somente na universidade, mesmo porque o tempo disponível na universidade é curto ao modo que pensamos em educação.

Maturana (1998, p.31) ainda menciona que “como posso aceitar-me e respeitar-me se estou aprisionado no meu fazer (saber), porque não aprendi um fazer (pensar) que me permitisse aprender quaisquer outros afazeres”, é isso que quero dizer quando falo em formação continuada, que o professor não deve se contentar somente com o que foi ensinado na universidade, mas sim ir além, buscar, investigar, argumentar. Como já mencionado, a prática exige que haja essa busca, pois mesmo sem formação para os anos iniciais é exigido do professor o ensino para esses.

De acordo com o PCN (p.61):

Os alunos constroem significados a partir de múltiplas e complexas interações. Cada aluno é sujeito de seu processo de aprendizagem, enquanto o professor é o mediador na interação dos alunos com os objetos de conhecimento; o processo de aprendizagem compreende também a interação dos alunos entre si, essencial à socialização. Assim sendo, as orientações didáticas apresentadas enfocam fundamentalmente a intervenção do professor na criação de situações de aprendizagem coerentes com essa concepção.

Partindo dessa afirmação podemos perceber o quanto o professor se torna importante no auxílio á construção do conhecimento do aluno. Cada professor possui características especificas ao ensinar, e é o modo como cada professor age que haverá uma maior ou menor colaboração no processo de ensino e de aprendizagem.

Segundo Freire (1996)

O bom professor é o que consegue, enquanto fala trazer o aluno até a intimidade do movimento do seu pensamento. Sua aula é assim um desafio e não uma cantiga de ninar. Seus alunos cansam, não dormem. Cansam porque acompanham as idas e vindas de seu pensamento, surpreendem suas pausas, suas dúvidas, suas incertezas.(FREIRE, 1996, p.96)

Já Libâneo (1994, p.250) aponta que:

“O professor não apenas transmite uma informação ou faz perguntas, mas também ouve os alunos. Deve dar-lhes atenção e cuidar para que

aprendam a expressar-se, a expor opiniões e dar respostas. O trabalho docente nunca é unidirecional. As respostas e as opiniões dos alunos mostram como eles estão reagindo à atuação do professor (...).(LIBÂNEO, 1994, p.250).

O professor é isso: essa pessoa que procura trazer para suas aulas algo que realmente chame a atenção do aluno, claro que tudo baseado no conteúdo que o regulamento da escola oferece, o professor com P maiúsculo é aquele que consegue fazer com que a aprendizagem ocorra de forma mais fluida e para isso, insisto, se faz necessária uma contínua busca por conhecimento. Maturana (1998, p.35) sugere que “guiemos nossas crianças na direção de um fazer (saber) que tenha relação com seu mundo cotidiano. Convidemos nossas crianças a olhar o que fazem e, sobretudo, não as levemos a competir”.

Considerações Finais

Durante as leituras realizadas no decorrer desse trabalho foi possível perceber que a inserção de uma LE, nesse caso o espanhol, já nos anos iniciais poderá trazer benefícios no ensino e na aprendizagem, pois como foi mencionado, a criança tem uma maior facilidade na aprendizagem, não somente de uma segunda língua, mas também de novos conhecimentos, pois tem muita curiosidade em tudo que representa o novo para elas.

“As crianças nascem preparadas para o bilinguismo” (CRYSTAL, 2002, p. 14), e então é nessa fase que a escola deve agir, trazendo aos alunos novos conhecimentos, novas culturas, fazendo com que os mesmos consigam desenvolver uma nova visão da realidade de cada um. Agir, neste sentido, é também criar espaço significativo para a língua estrangeira na escola e através desse espaço proporcionar uma maior valorização dessa no espaço escolar.

Com esse trabalho pude perceber também que a emoção e a afetividade são fatores que influenciam no processo da aprendizagem fazendo com que a criança se sinta motivada a aprender o novo, fazendo com que ela aprenda por querer aprender, sem obrigações.

Durante o trabalho, baseado em estudos realizados, defendo que a criança possui uma maior facilidade na aprendizagem de uma LE. Ao referir-me a isso não quero dizer que a aprendizagem durante a adolescência e a vida adulta não aconteça. O que defendo levando em conta essa questão neuroeducacional é que como a criança tem todos os recursos para melhor aprender uma nova língua que essa língua seja ofertada para criança desde seu ingresso na escola.

Na medida em que a universidade não nos oferece tudo o que necessitamos para a nossa formação docente, menos ainda, no caso do Curso de Letras, formação para que possamos trabalhar com crianças dos anos iniciais, esse trabalho colaborou para que eu como futura professora de espanhol busque sempre estar me atualizando. Ainda que não tenha formação específica para trabalhar com este público-alvo, pretendo dedicar-me a buscar ampliar os meus saberes para trabalhar com as crianças de forma que o processo da aprendizagem delas se dê com mais sucesso. Por fim, é importante mencionar que este trabalho também fez surgir em mim a necessidade de buscar uma nova formação como pedagoga, já que me sinto bastante motivada a trabalhar com espanhol e crianças.

Referencias Bibliográficas

ARAÚJO, V.C. O jogo no contexto da educação psicomotora. São Paulo: Ed. Cortez, 1992. 106p.

BARALO. Marta. **La adquisición del español como lengua extranjera**. Madrid: Arco Libros, 1999.

BOÉSSIO, C.P.D.(2005). *Uma prática reflexiva do ensino de Espanhol nas séries*

iniciais,http://www.cce.ufsc.br/~lle/congresso/trabalhos_lingua/Cristina%20Purezza%20Duarte%20Boessio.doc.

BRASIL. MEC. (1995) Parâmetros Curriculares Nacionais – Documento Introdutório. Versão Preliminar. Brasília: MEC/SEF.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: Língua Estrangeira. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.

CHOMSKY, N.. Linguagem e mente. Brasília: Edt. da Universidade de Brasília, 1965.

CRYSTAL, David. English as a global language. Cambridge: Cambridge University Press, 2002.

ERES FERNÁNDEZ, G. **Atividades lúdicas para a aula de língua estrangeira: espanhol: considerações teóricas e propostas didáticas/** Gretel Eres Fernández, Marília Vasques Callegari, Simone Rinaldi.- São Paulo: IBEP, 2012, 136p.

FERRO, G.D.M. A escrita pode até atrapalhar. In: **Nova Escola**, São Paulo: Fundação Victor Civita v.10, n.88, p.52, 1995.

FREIRE, P. Educação e mudança. Petrópolis: Vozes, 1984.

FREIRE, P.; NOGUEIRA, A. Que fazer: teoria e prática em educação popular. Petrópolis, 1993.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996

HUIZINGA, Johan. *Homo ludens*. 5. Ed. São Paulo: Perspectiva, 2004

HYLTENSTAM, Kenneth; ABRAHAMSSON, Niclas. Maturational constraints in SLA. In: DOUGHTY, Catherine J.; LONG, Michael H (org.). The handbook of second language acquisition. Massachusetts: Blackwell, 2003. pp. 539-588.

KRAMER, K.. Quanto mais cedo melhor. São Paulo: Mente e Cérebro, 2005.

LENNEBERG, E.. Biological foundations of language. New York: Wiley and Sons, 1967

LIBÂNEO, J. C.. Didática. São Paulo: Cortez, 1994.

MATURANA R., Humberto. Emoções e linguagem na educação e na política/ Humberto Maturana; tradução: José Fernando Campos Fortes. –Belo Horizonte: Ed. UFMG, 1998. 98 p.

MORA, F. Neuroeducación: sólo se puede aprender aquello que se ama. Madrid: Alianza Editorial, 2013.

NÓVOA. A. **Formação contínua de professores: realidades e perspectivas.** Aveiro:

Paulo: Paz e Terra, 2001.

RIO GRANDE DO SUL. Secretaria de Estado da Educação. Departamento pedagógico. Referenciais curriculares do estado do Rio Grande do Sul: linguagens, códigos e suas tecnologias / Secretaria do Estado de Educação. Porto Alegre: SE/DP, 2009.

SCHÜTZ, R.. A idade e o aprendizado de línguas. English made in Brazil. 2008. Disponível no endereço eletrônico: <http://www.sk.com.br/sk-apre2.html>. Acesso em 07 de abril de 2016.

Universidade de Aveiro, 1991.

VIGOTSKY, L.S. A formação social da Mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. 6. Ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente.** (1930^a) São Paulo: Martins Fontes, 1991.

VYGOTSKY, L.S. A Formação Social da Mente. São Paulo, Martins Fontes, 1984.

VYGOTSKY, L. S. **Psicologia pedagógica.** (1926). Porto Alegre: Artmed, 2003.